

A importância da sustentabilidade no contexto da educação em saúde

Orido Luiz Rocha Pinheiro

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) – Rio de Janeiro

Annibal Scavarda

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) – Rio de Janeiro

Flávio Vaz Machado

Instituto de Educação Médica (IDOMED) – Rio Janeiro

RESUMO

A sustentabilidade na educação em saúde é crucial para integrar práticas educacionais com a promoção da saúde pública sustentável. Este conceito não se restringe ao ambiental, mas abrange aspectos sociais, econômicos e ecológicos, preparando profissionais conscientes das inter-relações entre saúde e meio ambiente. A inclusão de princípios sustentáveis nos currículos forma alunos aptos a desenvolver programas que promovam saúde e bem-estar sustentáveis, essencial para enfrentar desafios como mudanças climáticas. Integrar a sustentabilidade na formação médica é vital para preparar médicos que lidem com impactos ambientais na saúde e promovam práticas responsáveis.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Educação em saúde, Saúde pública, Práticas educacionais, Impactos ambientais.

1 INTRODUÇÃO

A importância da sustentabilidade no contexto da educação em saúde é um tema que ganha cada vez mais destaque, refletindo uma necessidade urgente de alinhar práticas educacionais com a promoção da saúde pública sustentável. A sustentabilidade na educação em saúde não é apenas uma questão ambiental, mas também uma abordagem holística que integra aspectos sociais, econômicos e ecológicos para garantir um futuro saudável para todos.

Assim, a incorporação de princípios de sustentabilidade na educação em saúde permite a formação de profissionais conscientes das inter-relações entre saúde e meio ambiente. Yang et al. (2010) destacam que programas de saúde sustentáveis são fundamentais para garantir a continuidade dos cuidados e a construção de infraestruturas resilientes que atendam às necessidades das comunidades a longo prazo (YANG; FARMER; MCGAHAN, 2010).

Deste modo, integração da sustentabilidade ambiental nos currículos de educação em saúde pode equipar os alunos com competências essenciais para planejar e implementar programas educacionais que promovam a saúde e o bem-estar sustentável (BAJRACHARYA, 2009). Isso é fundamental para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e outras pressões ambientais.



A sustentabilidade ecológica, segundo Fleming et al. (2009), deve ser um componente central na educação em saúde pública, preparando as universidades para criar ambientes que incluam práticas ecologicamente sustentáveis e promovam a saúde ambiental. Neste viés, a necessidade de um pensamento sistêmico na educação para a sustentabilidade é enfatizada por Chiu et al. (2022), que destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar para entender o impacto dos produtos químicos no meio ambiente e na saúde humana. Este pensamento é essencial para promover o envelhecimento saudável e a qualidade de vida.

Teherani et al. (2017) identificaram objetivos centrais para a educação em saúde sustentável, ressaltando que médicos precisam estar preparados para lidar com os impactos das mudanças climáticas na saúde e promover práticas de saúde ambientalmente responsáveis. Já a saúde populacional depende fundamentalmente das condições ambientais, sociais e econômicas, e que a sustentabilidade deve ser uma prioridade para garantir a saúde a longo prazo (MCMICHAEL, 2006).

A educação em saúde sustentável deve ser integrada ao currículo médico, enfatizando a prevenção e a sustentabilidade dos sistemas de saúde como componentes essenciais da formação médica (Tun, 2019). Gandhi et al. (2020) sugeriram que a integração da sustentabilidade na educação médica de pós-graduação é vital para capacitar os médicos a traduzir a teoria da sustentabilidade em prática clínica, promovendo a saúde planetária.

Diante deste cenário, torna-se clara a compreensão de que a formação em sustentabilidade deve abranger o cuidado ao paciente, a gestão prática e a liderança/comissionamento, proporcionando uma formação abrangente para novos profissionais de saúde.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é descrever de forma narrativa a importância da sustentabilidade no contexto da educação em saúde.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Web of Science*. A estratégia de busca aplicada nas bases de dados incluiu os termos “Sustentabilidade OR Sustainability AND Educação OR Education AND Saúde OR Health”.

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2024, sem restrições quanto ao período de publicação dos estudos, visando não limitar os resultados. Foram considerados na revisão artigos de pesquisa originais, revisões de literatura, estudos de caso, relatórios de conferências e capítulos de livros



que abordam o papel da sustentabilidade no contexto da educação em saúde. Os estudos foram descritos narrativamente ao longo do texto, destacando os principais achados.

4 DESENVOLVIMENTO

A importância da sustentabilidade no contexto da educação em saúde é um tema de crescente relevância, principalmente diante dos desafios ambientais globais que afetam diretamente a saúde humana. Compreende-se que a educação para a sustentabilidade na área da saúde visa preparar profissionais de saúde para reconhecer e responder aos impactos das mudanças climáticas e práticas ecologicamente irresponsáveis, que prejudicam os ecossistemas e contribuem para o aquecimento global. A incorporação de princípios de sustentabilidade na formação desses profissionais é fundamental para mitigar os efeitos adversos à saúde decorrentes dessas mudanças (TEHERANI et al., 2017).

Deste modo, a integração da sustentabilidade no currículo de educação em saúde promove uma compreensão holística da relação entre saúde e meio ambiente. Estudos mostram que a prática de um sistema de saúde sustentável não só melhora a qualidade de vida, mas também contribui para a prevenção de doenças, ao reduzir a exposição a poluentes e outras ameaças ambientais (CHIU et al., 2022). Além disso, educar futuros profissionais sobre a sustentabilidade ajuda a desenvolver uma mentalidade crítica e proativa em relação aos desafios ambientais.

Vale destacar que os programas educacionais que incorporam a sustentabilidade enfrentam vários obstáculos, como a falta de espaço curricular e a necessidade de capacitação dos docentes. No entanto, os benefícios são amplos, incluindo a preparação de médicos para aplicar princípios de sustentabilidade em sua prática clínica, o que pode levar a melhorias significativas na saúde pública (TUN, 2019). A inclusão de tópicos de sustentabilidade na educação médica é vital para equipar os profissionais com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do futuro.

Já a educação em saúde sustentável enfatiza a prevenção em vez da intervenção tardia, promovendo a saúde ambiental e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Isso é particularmente relevante no contexto das crescentes demandas sobre os recursos de saúde e as pressões para manter a qualidade dos cuidados (GANDHI et al., 2020). A adoção de práticas sustentáveis pode resultar em sistemas de saúde mais eficientes e resilientes.

Estudos destacam a necessidade de desenvolver uma cultura de sustentabilidade nas organizações de saúde, o que requer competências gerenciais específicas e estratégias de mudança organizacional. A implementação de uma cultura corporativa de sustentabilidade pode melhorar a gestão da qualidade dos cuidados e responder de maneira eficaz às mudanças constantes no ambiente de saúde (Ramirez et al., 2013). Além disso, a liderança verde é crucial para a promoção de práticas sustentáveis no setor de saúde.



Os benefícios da educação para a sustentabilidade vão além do setor de saúde, abrangendo também o bem-estar emocional e a qualidade de vida das crianças e jovens. A promoção da saúde e da sustentabilidade desde a infância tem ganhos a longo prazo, incentivando comportamentos saudáveis e sustentáveis que podem reduzir comportamentos de risco e promover a equidade em saúde (MANNIX-MCNAMARA; SIMOVSKA, 2015).

Neste contexto, a colaboração entre estudantes e docentes se torna essencial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em saúde sustentável. Para Tun et al. (2020), estudantes podem trazer novas ideias e conhecimento sobre a crise climática e ecológica, colaborando na criação de novos materiais didáticos e atividades educacionais. Essa parceria é fundamental para a integração efetiva da sustentabilidade no currículo de saúde.

Assim, a sustentabilidade na educação em saúde também inclui a utilização de tecnologias de ensino à distância, que podem ampliar o alcance e a eficácia dos programas educacionais. Estudos indicam que a educação virtual sustentável pode abordar de maneira sistêmica os componentes de conteúdo de aprendizagem, avaliação, mídia e estratégias, preparando futuros médicos para lidar com questões de sustentabilidade que afetam o cuidado ao paciente (LEE et al., 2023).

Neste viés, a responsabilidade pessoal dos pacientes pela própria saúde é um componente crucial do desenvolvimento sustentável na saúde. Peycheva (2017) destaca que a educação para a saúde pode aumentar a responsabilidade dos pacientes e promover mudanças de estilo de vida que previnam doenças. A participação ativa dos pacientes é vital para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Conquanto, a necessidade de integrar a sustentabilidade nos cursos universitários é destacada por diversos estudos, que apontam para a importância de desenvolver competências profissionais genéricas e transferíveis em sustentabilidade (PATRICK et al., 2016). A troca e criação de conhecimento em saúde sustentável são fundamentais para capacitar os profissionais de saúde a enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.

A formação em saúde sustentável também deve ser vista como um imperativo global, com conferências e fóruns internacionais desempenhando um papel crucial na produção e disseminação de conhecimento. No entanto, a predominância de discursos do Norte Global deve ser equilibrada com perspectivas globais inclusivas que abordem as disparidades históricas e contemporâneas em saúde (NAIDU; RAMANI, 2023). Essa abordagem inclusiva é essencial para a legitimidade global da educação em saúde.

Neste ínterim, torna-se necessário que o ensino de sustentabilidade em saúde seja transversal, permeando todas as áreas do currículo e integrando-se à prática clínica. A educação para a saúde sustentável também deve ser contextualizada e relevante, utilizando estudos de caso e materiais didáticos específicos



que reflitam as realidades locais e globais (WALPOLE et al., 2019). A sustentabilidade na educação em saúde requer um compromisso contínuo com a atualização e inovação curricular.

Deste modo, a criação de redes de sustentabilidade em saúde, como a Rede de Educação em Saúde Sustentável, é fundamental para a implementação de mudanças educacionais. Essas redes facilitam a colaboração entre acadêmicos, clínicos e estudantes, promovendo a inclusão de objetivos de aprendizagem sustentáveis nos currículos nacionais e internacionais (WALPOLE et al., 2019). O trabalho em rede é essencial para a difusão de boas práticas e o avanço da educação em saúde sustentável.

As intervenções educativas sustentáveis podem também aumentar a conscientização e a ação dos profissionais de saúde em relação à sustentabilidade. Estudos mostram que workshops e outras intervenções educacionais podem melhorar significativamente a percepção e o envolvimento dos profissionais de saúde com questões ambientais (CHARLESWORTH et al., 2013). Assim, a educação contínua e o desenvolvimento profissional são essenciais para a sustentabilidade na saúde.

A sustentabilidade na educação em saúde envolve a implementação de práticas sustentáveis em especialidades clínicas específicas, como nefrologia verde, psiquiatria sustentável e cuidados primários sustentáveis. Essas práticas exemplares servem como modelos para outras áreas da saúde, demonstrando como a sustentabilidade pode ser integrada na prática clínica diária (Walpole et al., 2019). A disseminação dessas práticas pode acelerar a adoção de métodos sustentáveis em todo o setor de saúde.

A formação de competências gerenciais para a sustentabilidade é essencial para o desenvolvimento de organizações de saúde resilientes e eficientes. A capacitação de gestores de saúde para liderar iniciativas sustentáveis pode resultar em melhorias significativas na qualidade e acessibilidade dos cuidados (Ramirez et al., 2013). A liderança sustentável é um componente-chave para a transformação dos sistemas de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, constatou-se que a sustentabilidade na educação em saúde implica a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras que abordem diretamente os desafios ambientais e sociais contemporâneos. Compreendeu-se que a promoção da saúde e do bem-estar através da sustentabilidade é uma abordagem que beneficia tanto os indivíduos quanto as comunidades. A integração de práticas sustentáveis na educação em saúde pode levar a uma melhoria geral na saúde pública, reduzindo as disparidades e promovendo a equidade.

Diante do contexto apresentado, fica evidente que o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências e práticas sustentáveis é um fator fundamental para a eficácia a longo prazo dos programas de saúde pública. Além disso, a sustentabilidade das intervenções é uma área de pesquisa em crescimento, com a necessidade de adaptação contínua para atender às necessidades das populações.



Concluindo, a educação para a sustentabilidade no contexto da saúde é uma necessidade urgente e requer a colaboração entre educadores, estudantes e profissionais de saúde. A integração de princípios sustentáveis na educação pode transformar os sistemas de saúde, melhorar a qualidade dos cuidados e promover a saúde ambiental e pública. Destarte, a sustentabilidade na educação em saúde não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para garantir um futuro saudável para todas as gerações.



REFERÊNCIAS

BAJRACHARYA, Srijana M. Emphasizing sustainable health and wellness in a health education curriculum. *American Journal of Health Education*, v. 40, n. 1, p. 56-64, 2009.

CHARLESWORTH, Kate E.; MADDEN, D. Lynne; CAPON, Anthony G. Environmentally sustainable health care: using an educational intervention to engage the public health medical workforce in Australia. *New South Wales public health bulletin*, v. 24, n. 2, p. 76-80, 2013.

CHIU, Wang-Kin; FONG, Ben YF; HO, Wing Yi. The importance of environmental sustainability for healthy ageing and the incorporation of systems thinking in education for a sustainable environment. *Asia Pacific Journal of Health Management*, v. 17, n. 1, p. 84-89, 2022.

FLEMING, Mary Louise; TENKATE, Thomas; GOULD, Trish. Ecological sustainability: what role for public health education?. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 6, n. 7, p. 2028-2040, 2009.

GANDHI, Vanita et al. Integrating sustainability into postgraduate medical education. *Future healthcare journal*, v. 7, n. 2, p. 102, 2020.

GILLAM, Stephen; BARNA, Stefi. Sustainable general practice: another challenge for trainers. *Education for Primary Care*, v. 22, n. 1, p. 7-10, 2011.

LEE, Jihyun; KIM, Hyeongjo; KRON, Frederick. Virtual education strategies in the context of sustainable health care and medical education: a topic modelling analysis of four decades of research. *Medical Education*, v. 58, n. 1, p. 47-62, 2024.

MANNIX-MCNAMARA, Patricia; SIMOVSKA, Venka. Schools for Health and Sustainability: Insights from the Past, Present and for the Future. *Schools for Health and Sustainability: Theory, Research and Practice*, p. 3-17, 2015.

MCMICHAEL, Anthony J. Population health as a primary criterion of sustainability. 2006.

NAIDU, Thirusha; RAMANI, Subha. Transforming global health professions education for sustainability. *Medical Education*, v. 58, n. 1, p. 129-135, 2024.

PATRICK, Rebecca; KINGSLEY, Jonathan; CAPETOLA, Teresa. Health-related education for sustainability: Public health workforce needs and the role of higher education. *Australian Journal of Environmental Education*, v. 32, n. 2, p. 192-205, 2016.

PEYCHEVA, Kalina. The care of personal health as a part of sustainable healthcare development. *Journal of IMAB—Annual Proceeding Scientific Papers*, v. 23, n. 2, p. 1598-1602, 2017.

RAMIREZ, Bernardo; J. WEST, Daniel; M. COSTELL, Michael. Development of a culture of sustainability in health care organizations. *Journal of Health Organization and Management*, v. 27, n. 5, p. 665-672, 2013.

TEHERANI, Arianne et al. Identification of core objectives for teaching sustainable healthcare education. *Medical education online*, v. 22, n. 1, p. 1386042, 2017.



TUN, SanYuMay. Fulfilling a new obligation: teaching and learning of sustainable healthcare in the medical education curriculum. *Medical Teacher*, v. 41, n. 10, p. 1168-1177, 2019.

WALPOLE, Sarah Catherine et al. Sustainable healthcare education: integrating planetary health into clinical education. *The Lancet Planetary Health*, v. 3, n. 1, p. e6-e7, 2019.

YANG, Alice; FARMER, Paul E.; MCGAHAN, Anita M. 'Sustainability' in global health. *Global public health*, v. 5, n. 2, p. 129-135, 2010.